

MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias
cristina.frias@grupofolha.com.br

Três empresas varejistas brasileiras entram em ranking global de maiores

Três empresas brasileiras entraram no ranking global das 250 maiores varejistas que a consultoria Deloitte organiza. É a primeira vez que há essa quantidade de companhias do país na lista.

As Lojas Americanas, o Magazine Luiza e a RaiaDrogasil foram as listadas. O Brasil está em uma lenta

recuperação de sua pior recessão da era moderna, e não é clara qual será a direção da mudança que virá com o governo Bolsonaro, segundo o relatório da Deloitte.

“Não foi um ano de boom e, por isso, haver três empresas é significativo. Essas são líderes dos setores em que atuam”, diz Reynaldo Saad, sócio

da consultoria.

O Magazine Luiza ganhou cerca de dois pontos percentuais do mercado de duráveis graças a uma estratégia de priorizar a digitalização combinada com o varejo físico, de acordo com Frederico Trajano, diretor-executivo da empresa.

“Houve processo de concentração. É como uma seleção natural: durante crises, empresas bem administradas ganham espaço. A recessão machuca quem tem problemas de liquidez, os custos aumentam etc.”

A RaiaDrogasil teve alta no faturamento em decorrência de um plano de expansão, segundo Eugênio de Zagottis, vice-presidente de planejamento da companhia.

“Nós temos aberto lojas a um ritmo de 240 por ano. Acabamos 2018 com mais de 1.800. As unidades têm entregado bons resultados e com isso aumenta a receita.”

Líderes são dos EUA

	Faturamento anual, em US\$ bilhões
1 Wal-Mart S	500,3
2 Costco	129
3 The Kroger Co.	119
4 Amazon.com, Inc.	118,5
(...)	
178 Lojas Americanas	5,3
223 Raia Drogasil	4,3
249 Magazine Luiza	3,7

Fonte: Deloitte



Rodrigo Canelhas, da multinacional de produtos odontológicos

SORRISO DO INTERIOR

A Dentsply Sirona, empresa de produtos odontológicos, como equipamentos e insumos, vai aumentar o número de itens fabricados em suas fábricas em Pirassununga (SP), segundo o vice-presidente na América Latina, Rodrigo Canelhas.

“Nós inauguramos há um ano nossa segunda planta no país e investimos cerca de R\$ 40 milhões nos últimos três

anos. Serão mais R\$ 35 milhões em 2019 em novas linhas de produção e tecnologia fabril.”

Cerca de 40% do que é vendido para distribuidores e dentistas é fabricado nacionalmente.

“Nossas vendas internas representam 70%, e a exportação, 30%. Essa última fatia deverá crescer porque o aporte na fábrica também é pensado para [atender] o mercado

global”, diz ele.

A subsidiária brasileira do grupo representa 65% de todas as vendas na América Latina, afirma Canelhas.

US\$ 4 bilhões (R\$ 14,9 bilhões) é o faturamento anual do grupo

800 são os funcionários no Brasil

com Felipe Gutierrez (interino), Igor Utsumi e Ivan Martínez-Vargas

Analistas sugerem sangue-frio com ações da Vale

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

SÃO PAULO Não é porque uma ação caiu que ela está barata, resume o professor Michael Viriato, do núcleo de finanças do Insper, sobre a atual situação da Vale.

É como ele explica por que o pequeno investidor que não tem ações não deveria comprar-las agora, mesmo após o tombo de quase 25% registrado na segunda-feira (28).

Foi o primeiro pregão após o rompimento da barragem em Brumadinho (MG), na sexta-feira (25), que deixou 65 mortos e outros 282 desparecidos. Nesta terça-feira, as ações tiveram leve alta.

“Só vão surgir notícias negativas nos próximos dias, então o fluxo de surpresas não vai ser agradável”, afirma Viriato.

Por isso, as perspectivas

para a empresa e o valor das ações podem piorar bastante no curto prazo, ainda que o cenário de longo prazo ainda seja visto de forma positiva.

Já Francisco Levy, diretor da Planejar, a associação de planejadores financeiros, considera que, apesar dos riscos, é pouco provável que o tombo de mais de 20% reflita igual perspectiva de piora para a companhia. Para ele, pode ser, sim, uma oportunidade de compra.

No mercado financeiro, a visão sobre investir na companhia muda conforme a apetite a risco, vinculação com corretoras e perspectivas sobre impactos financeiros que a tragédia causará na empresa.

As análises das principais corretoras indicam que a Vale tem dinheiro em caixa para pagar todas as punições sinalizadas até aqui e mesmo despesas adicionais.

Portanto, os riscos ao investidor seriam pequenos.

“No curto prazo pressão de sociedade é muito grande, não se consegue estimar quanto a Vale vai ter de perda financeira. Esse é o ponto que traz volatilidade para o papel”, diz Rafael Passos, analista da Guide, reforçando que a situação financeira da empresa segue confortável.

A XP Investimentos escreveu em relatório que mantém sua recomendação de compra para a ação da Vale.

Há uma semana, o analista-chefe da corretora, Karel Luketic, havia atualizado a recomendação de investimento na mineradora projetando que ela tinha potencial de alcançar R\$ 70 por ação — o cenário mais otimista apontava a R\$ 85.

Na Guide, o preço-alvo era R\$ 65, que está mantido, segundo Passos.

Investimentos no setor*

Em R\$ bilhões



3%

é a projeção de crescimento do setor em 2019

* Considera com pra de novas máquinas, equipamentos e desembolsos do BNDES

** Estimativa

Fonte: Abit

FRANGO PARANAENSE

A cooperativa agroindustrial Copacol, sediada no Paraná, vai aportar R\$ 285 milhões neste ano, segundo o presidente da entidade, Valter Pitol.

A maior parte dos investimentos é financiada pelo BNDES. O principal deles será na construção de um centro de distribuição na região de Cafelândia (PR). O local será inaugurado no fim de 2019 e demandará R\$ 120 milhões.

“Usaremos para o armazenamento de aves e peixes, principalmente. A capacidade de estocagem será de 15,5 mil toneladas”, afirma Pitol. A cooperativa aplicará R\$ 60

milhões na construção de uma granja multiplicadora de matrizes de suínos e R\$ 30 milhões na instalação de uma unidade de recebimento de cereais, também em Cafelândia.

O restante dos recursos será usado no abatedouro de aves da Copacol e na fabricação de péletes, pequenos cilindros de madeira usados no aquecimento dos aviários.

A entidade, que prevê crescer 8% neste ano, abate 550 mil aves diariamente e exporta 45% de sua produção.

R\$ 3,84 bilhões

foi o faturamento em 2018

FÁBRICA ANIMAL

A Pet Society, fabricante de produtos para higiene e estética de animais, vai investir R\$ 20 milhões em uma nova fábrica e US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 3,7 milhões) em registros para atuar no mercado dos Estados Unidos.

A unidade de produção ficará em Guarulhos (SP), segundo a sócia Marly Fagliari. “A planta atual não compor-

ta mais as nossas necessidades, e queremos investir em uma entrada nos EUA. A nova unidade terá o dobro da capacidade”, afirma.

Ela vendeu parte de sua fatia em uma outra empresa, a Cosmotec, para financiar a fábrica de produtos para animais de estimação.

“Esse é um mercado que sofre pouco com recessões.”

HORA DO CAFÉ | Alves

VALE TEM QUE SER PRESERVADA, DIZ DIRETOR DA COMPANHIA



+ Como avaliar a Vale

Quem tem ações da empresa

- Se o investidor acredita que a empresa vai se recuperar, é possível manter as ações
- Caso não queira atravessar o período de turbulência do papel, a decisão é de venda
- Em caso de prejuízo, é possível compensá-lo abatendo o Imposto de Renda com outras ações

Quem não tem ações

- É preciso avaliar as condições futuras e a disposição a enfrentar a volatilidade do mercado
- Ainda que a queda de 25% seja considerada exagerada, novos fatores podem levar a empresa a cair mais
- Um deles é possível perda do grau de investimento, que forçaria alguns fundos estrangeiros a vender ações